



A
ESPOSA DO
PLANTADOR
DE IGREJA

AUXÍLIO *e* ESPERANÇA
para o CORAÇÃO

Christine Hoover

Com todas as plantações de igreja que vemos hoje em dia, muitas vezes negligenciamos o chamado e o fardo que é colocado sobre a mulher por trás do plantador. A narrativa vívida de Christine Hoover sobre as lutas e alegrias de ser esposa de um plantador de igreja é belamente entrelaçada com a verdade de Deus para as mulheres que se encontram na difícil tarefa de ministrar ao homem que ministra a todos os outros.

Matt Carter, plantador de igreja e pastor de pregação e visão na igreja Austin Stone Community Church, coautor, juntamente com Darrin Patrick, de *For the city: proclaiming and living out the gospel*

Poucas coisas são tão desafiadoras e fascinantes quanto plantar uma igreja. Esse livro a ajudará a superar os tempos difíceis e a apreciar as bênçãos da plantação de igreja.

Lora Batterson, esposa de Mark Batterson, que plantou e pastoreia a igreja National Community Church, Washington D.C., Estados Unidos

Muitas vezes nós, esposas de plantadores de igreja, sofremos em silêncio enquanto lutamos contra críticas, isolamento ou desânimo no ministério. Christine não apenas compartilha as emoções naturais que acompanham as dificuldades da plantação de igreja, mas também fornece percepções extremamente necessárias para fazer prosperar o ministério pela vida toda. O livro *A esposa do plantador de igreja* não vai decepcioná-la!

Tricia Lovejoy, esposa de Shawn Lovejoy, fundador e pastor da igreja Mountain Lake Church, Atlanta, Georgia, Estados Unidos, e fundador de churchplanters.com

O ministério é tanto um desafio quanto uma bênção. As exigências da responsabilidade podem corroer a alegria que se sente pelas vidas transformadas. Isso é especialmente válido no coração de uma esposa de plantador de igreja, mas não precisa ser assim. Conhecemos

Christine muito antes de ela ter assumido sua função de “Esposa de Plantador de Igreja”. No passado e no presente temos visto sua fé brilhar! Nas páginas desse livro ela ajudará sua fé a brilhar também. Você está em uma jornada fascinante. Permita que Christine caminhe com você à medida que abraça seu papel como esposa de plantador de igreja.

Gregg e Kelly Matte; Gregg é pastor da Primeira Igreja Batista de Houston, fundador do Breakaway Ministries na Texas A&M University e autor de *I AM changes who I am*

A esposa do plantador de igreja... o que se passa no coração dela? É um pêndulo espiritual e emocional que abrange tudo, oscilando entre os sentimentos de medo e confiança e cada emoção entre um lado e outro. As sensíveis observações de Christine vão encorajar você em meio às oscilações do coração, oferecendo um firme apoio de paz no Deus que a chamou. Fui profundamente abençoada por essas palavras cheias de verdade depois de oito anos na minha jornada de plantação.

Ginger Vassar, esposa de J. R. Vassar, fundador e pastor da igreja Apostles Church, Nova York, Estados Unidos

Esse livro sincero, poderoso e esplendidamente escrito é leitura obrigatória para toda esposa de plantador de igreja. Christine presenteia todas as esposas de plantadores de igreja com a consciência de que não estão sozinhas nos conflitos e desafios que enfrentam. Ela também oferece a elas a esperança de que precisam para continuar servindo a Deus em suas igrejas.

Lori Wilhite, fundadora de Leading and Loving It e esposa de Jud Wilhite, pastor titular da igreja Central Christian Church, em Las Vegas, Estados Unidos

A abordagem realista que Christine faz do ministério a torna contagiante. Ela compartilha com sinceridade os altos e baixos da plantação de igreja enquanto oferece encorajamento que produz

esperança. *A esposa do plantador de igreja* é um manual tanto para mulheres que estão começando essa jornada quanto para experientes esposas de plantadores de igreja.

Brandi Wilson, esposa de Pete, pastor da igreja Cross Point Church, em Nashville, Tennessee, Estados Unidos. Brandi é coautora de *Leading and loving it*

Esposas de plantadores de igreja, vocês terão a sensação de que Christine Hoover leu os seus diários. Ela está na jornada em que vocês se encontram e é capaz de verbalizar a plantação de igreja com habilidade e honestidade profunda. A leitura desse livro é indispensável. Você encontrou a mentoria pela qual ansiava.

Kathy Ferguson Litton, consultora nacional do Ministry Wives, North American Mission Board

Em todo o mundo, as prioridades de uma esposa de plantador de igreja são as mesmas: amar o Senhor, amar o marido e a família e amar a igreja. Christine convida você a entrar na vida dela e na vida de outras mulheres em conversas cristocêntricas sobre buscar viver seu privilegiado chamado onde quer que Deus as tenha colocado.

Gloria Furman, esposa de plantador de igreja no Oriente Médio, autora de *Vislumbres da graça* (Fiel)



Sumário

Agradecimentos	15
Estou disposta?	17
CAPÍTULO UM	
O coração da esposa do plantador de igreja	23
CAPÍTULO DOIS	
O coração dependente: a descrição de tarefas da esposa do plantador	39
ENTREVISTA COM LAUREN CHANDLER	60
CAPÍTULO TRÊS	
O coração auxiliador: uma ajudante sábia para o plantador de igreja	65
ENTREVISTA COM SHAUNA PILGREEN	84
CAPÍTULO QUATRO	
O coração conectado: desenvolvendo amizades vivificantes.....	87
ENTREVISTA COM BRANDI WILSON.....	109

CAPÍTULO CINCO

O coração sacrificial: erradicando o orgulho.....	113
ENTREVISTA COM GINGER VASSAR	132

CAPÍTULO SEIS

O coração fiel: abandonando o medo	135
ENTREVISTA COM LORA BATTERSON.....	155

CAPÍTULO SETE

O coração tranquilo: combatendo o estresse	159
ENTREVISTA COM AMANDA JONES.....	177

CAPÍTULO OITO

O coração não dividido: escolhendo agradecer somente a Deus.....	181
ENTREVISTA COM JENNIFER CARTER.....	198

CAPÍTULO NOVE

O coração curado: quando a plantação de igreja causa feridas.....	203
ENTREVISTA COM YVETTE MASON.....	218

CAPÍTULO DEZ

O coração animado: lidando com o desânimo	223
Você está disposta?.....	239
Uma palavra a quem está se preparando para plantar uma igreja	241



Estou disposta?

Desencaixotando as coisas em nossa nova casa, em um novo estado longe das nossas famílias, abri uma caixa marcada FRÁGIL com letras pretas garrafais. Dentro dela, embrulhado em plástico bolha, encontrei o quadro com os meus votos de casamento. Enquanto procurava na suíte de casal o lugar perfeito onde pudesse pendurar o quadro, li o que havia prometido a Kyle no dia de nosso casamento. Assim como havia acontecido quando escrevi aquelas palavras, meu coração se deteve em uma linha:

“Prometo apoiar o ministério que Deus lhe der”.

Meu marido e eu escrevemos aqueles votos de casamento em Steamboat Springs, Colorado, em uma viagem com meus futuros sogros algumas semanas antes do nosso grande dia. Lá fora a neve cobria o chão, e dentro, munidos com dois cadernos espirais, Kyle e eu sentamos determinados a escrever as palavras que prometeríamos um ao outro para a vida toda.

Logo que encostei a caneta no papel, o peso da tarefa me dominou, obrigando-me a apelar a toda sabedoria que pudesse juntar. Mas nenhuma apareceu.

Eu pensei.

Tomei água.

Pensei mais um pouco.

Depois de encarar a folha em branco do caderno espiral por vinte longos minutos, duvidei da convicção de que deveríamos escrever nossos próprios votos. O que escrever? Como uma moça de 23 anos pode entender o que envolve um compromisso matrimonial? Quanto mais colocar isso em palavras, palavras que serão ditas como uma promessa diante de Deus e das pessoas! Eu não podia rascunhar uma série de clichês afetuosos apenas para ticar mais um item da minha lista de coisas a fazer para o casamento. Cada palavra que pensava em registrar tinha tanto peso que não conseguia escrever uma única sequer. Lembrando dos modelos de votos que o ministro nos havia enviado, tirei-os da minha mala. “Ah, que bom”, pensei. “Algo para copiar.” Mas, depois de reescrever “Eu, Christine” e esperar que a inspiração viesse, a hesitação me paralisou.



Que compromisso quero assumir com esse homem?
O que vou prometer para ele?

Aborrecida, lancei os olhos sobre o Kyle, que estava de costas para mim, em busca de dicas do que ele escrevia com tanta

empolgação. Eu deveria ter ficado contente por seus pensamentos transbordarem como uma cascata — afinal de contas, eram para mim —, mas, em vez disso, senti uma crescente irritação porque as minhas palavras não vinham.

Por que isso era tão difícil para mim? Eu sabia que minha hesitação nada tinha que ver com o que sentia por Kyle. Minha certeza a respeito dele tinha aumentado nos três anos de namoro, que começou nos nossos últimos anos de faculdade e culminou no nosso noivado, no meu aniversário de 23 anos. Mesmo antes de namorarmos, quando

éramos apenas conhecidos e eu observava sua maneira decidida de se relacionar, ele me intrigava. Era um líder nato, calmamente atraindo as pessoas com seu exemplo e visão. Outros rapazes da faculdade se aproximavam dele com respeito nos olhos; um homem a ser tomado como modelo, por assim dizer. Quando começamos a namorar, ele passou a me cativar cada vez mais com sua paixão pela vida, seu senso de humor, sua humildade e, principalmente, sua gentileza comigo. Nunca me cansava dele; uma vida inteira parecia um período curto demais para ser sua companheira e conhecer tudo o que fosse possível sobre ele. Três anos de namoro solidificaram meu desejo por ele; casar com ele fazia muito sentido. Além disso, parecia que estávamos individualmente nos movendo para os mesmos objetivos. Por que não fazer isso juntos? Eu me perguntava se outros casais se sentiam tão felizes quanto nós; certamente esperava que todos experimentassem o que eu vivia com Kyle.

As lembranças me inspiraram; então, com caneta e papel de novo, me animei. “Que compromisso quero assumir com esse homem? O que vou prometer para ele?”

Depois de refletir sobre minhas respostas para essas perguntas, traduzi meus pensamentos em votos de compromisso, palavras que enfim preenchiam o papel:

*Eu, Christine, me ofereço inteiramente a você, Kyle, em matrimônio,
para ser sua esposa.*

*Prometo colocar minha relação com Cristo em primeiro lugar na
minha vida,*

mas nada mais antes de você;

colocar nosso lar sob a sua liderança;

colocar as suas necessidades acima das minhas;

apoiar o ministério que Deus lhe der

e amá-lo com a fidelidade que Deus tem me mostrado.

*Comprometo-me a permanecer fielmente ao seu lado em todas
as circunstâncias.*

*Kyle, você é o meu melhor amigo e um presente precioso de Deus.
Eu dedico nosso casamento e nosso lar ao senhorio de Jesus Cristo
e anseio servi-lo junto com você.*

Li os votos várias vezes, cada vez me imaginando a declará-los no dia do nosso casamento e hesitando na promessa de apoiar o chamado de Kyle para o ministério. Embora fossem pesadas, as outras linhas me pareciam adequadas; seguramente eu poderia fazer aquelas promessas para Kyle. Pensei em riscar a parte do ministério porque parecia fora de contexto para os votos de casamento, mas em meu coração também sentia inquietação quanto a isso. Eu não conseguia identificar a dificuldade que envolvia esse voto. Kyle tinha um chamado claro para o ministério, o qual eu apoiava totalmente. Na verdade, embora pouco falasse a respeito, eu havia sentido um chamado semelhante na minha vida quando estava no ensino médio. Suspeitava que casaria com alguém com o mesmo chamado. Quando Kyle me disse o que gostaria de fazer da sua vida, pensei: “Mas é claro!”, como se fosse tolice considerar qualquer outra coisa. Raramente questionamos o chamado — era uma dádiva, um próximo passo natural para ambos, algo pelo que desejávamos dar a nossa vida. Portanto, a hesitação de colocar meu apoio escrito no papel me surpreendeu. Possivelmente pela primeira vez, enquanto escrevia os meus votos de casamento, pensei sobre o que o ministério poderia significar para a minha vida.



Pela primeira vez pensei sobre o que o ministério poderia significar para a minha vida.

Naquela época, nós dois frequentávamos o seminário, e Kyle também trabalhava para uma empresa de homens cristãos.

Embora tivéssemos diferentes posições de liderança de ministério na faculdade, nunca havíamos ministrado juntos, mas certamente esperávamos uma oportunidade na qual pudéssemos servir lado a lado. Naquele lugar de férias, ao considerar o futuro com um momento

de clareza divina, vi o que uma vida de ministério poderia acarretar: dividir grandes responsabilidades, doar-nos a outras pessoas, viver longe da família ou talvez enfrentar críticas ou derrotas por causa do evangelho. Desde que Kyle havia rendido o controle de seu futuro a Deus, meu voto de apoio significava pisar em sua sombra e segui-lo onde Deus o conduzisse. Eu estava disposta? Minha convicção era firme o bastante para que eu pudesse dizer essas palavras para Kyle e para Deus na frente de meus amigos e família?

Oito anos depois daquele dia, eu estava de pé em nossa nova casa, segurando aqueles votos em minhas mãos. Havíamos acabado de nos mudar para Charlottesville, na Virginia, para começar uma igreja do zero. Eu me lembrava de ter ouvido a expressão *plantador de igreja* no seminário, mas não sabia o que isso significava, certamente não imaginando que a expressão nos descreveria um dia. No entanto, lá estava eu, espanando uma moldura dos meus votos de casamento em uma casa e em uma cidade onde não conhecíamos ninguém. Embora muitas coisas tenham mudado desde o dia em que escrevemos nossas promessas em um papel de rascunho — agora tínhamos três meninos pequenos e a experiência de Kyle servindo em uma igreja no Texas —, as mesmas perguntas surgiram no meu coração, insistindo por uma renovação silenciosa do voto que havia feito ao meu marido. Quando eu disse aquelas palavras pela primeira vez, elas eram uma afirmação geral do chamado na vida do meu marido. Agora enfrentávamos o trabalho difícil de plantar uma igreja. Meu apoio e incentivo ao ministério de meu marido seriam cruciais.

Eu estava disposta?



O coração da esposa do plantador de igreja

Uma colega que também é mãe me perguntou recentemente: “Como é ser esposa de um plantador de igreja?”.

Nos meus melhores dias, quando estou maravilhada com a graça de Deus e não consigo imaginar nada melhor do que a vida que levo, fico admirada com o privilégio que me foi dado.

A versão longa e a curta

Nos meus dias mais sombrios, entretanto, quando sou dominada pela autopiedade e por um anseio de ser livre do chamado que Deus colocou na minha vida, tenho pronta uma resposta diferente para essa pergunta. Em vez de uma resposta, está mais para um discurso ensaiado no qual vomito as queixas egocêntricas acumuladas no fundo do meu coração.

Ela me olhava com expectativa, obviamente querendo a primeira resposta, a resposta que correspondia à sua imagem ideal de ministério.

Sentindo-me culpada pela minha reação interior negativa, censurei-me e perguntei: “Você quer a resposta curta ou a longa?”.

A resposta curta é que a plantação de igreja é difícil e requer um grande esforço, mas é extraordinariamente recompensadora.

A resposta longa envolve muito mais, uma vez que a plantação de igreja é um modo de vida; nenhum aspecto da minha vida deixa de ser afetado pelo chamado do meu marido. Para mim é desafiador descrever em detalhes como esse trabalho afeta as áreas profundas do meu coração e até mesmo compreender tanto as alegrias de ver Deus transformar vidas por meio do nosso trabalho quanto os conflitos com decepções amargas e fracassos pessoais. Embora nosso trabalho geralmente desafie descrições, às vezes meu maior desejo é que meus amigos, familiares, membros da nossa igreja e até mesmo o meu marido entendam as bênçãos, alegrias, frustrações e lutas que envolvem ser uma esposa de plantador de igreja. Anseio que as pessoas vejam e experimentem o prazer de se render a Cristo, de sair em missão com ele. Quero expressar de forma convincente como é observar meus filhos crescerem em meio a um corpo de fiéis que os conhecem e os amam, ver recém-convertidos se fortalecerem e se fundamentarem na fé, testemunhando a transformação de vidas pelo evangelho, ver meu marido prosperar no seu chamado e desfrutar daqueles momentos simples na igreja quando olho ao redor, admirando-me do que Deus me permitiu fazer parte.

Ao mesmo tempo, quero contar a elas sobre a intensa batalha espiritual, o sentimento de solidão espiritual e a autonegação que esse trabalho exige. Penso que, se ao menos pudessem entender, poderiam se identificar comigo, se alegrar comigo, conhecer minhas necessidades e de algum modo aliviar os aspectos mais difíceis da plantação de igreja. Se eu não tomar cuidado, a natureza desse chamado pode criar em mim um sentimento de egocentrismo, autocomiseração ou isolamento. Ou me sinto mal compreendida e anseio pelo ritmo de uma vida “normal”.

Às vezes me sinto insegura pela minha hesitação entre conflito e alegria. “Será que estou tornando tudo mais difícil do que deveria

ser? Será que tenho mesmo um chamado para esse ministério se luto tanto assim com isso?" Às vezes fico muito desmotivada por ainda estar nessa luta tão intensa entre corpo e espírito.

Descobri (para meu grande alívio) que não estou sozinha nesse caminho que tenho percorrido como esposa de um plantador de igreja.

Como esposa de um plantador, tenho o prazer de ver meu marido cheio de entusiasmo por ver seu chamado desenvolvido e cumprido. Tenho a responsabilidade e a preocupação de ajudar a levantar seus braços cansados em tempos de muito trabalho de início ministerial e fadiga física pela dupla jornada. Também estou sendo refinada, pois tenho muitas oportunidades de confiar no Senhor em relação a provisão financeira. Estou aprendendo a manter receios e emoções sob controle para que, em meio a uma batalha espiritual inevitável, eu não me torne uma pedra de tropeço para ele ou venha a desanimá-lo.

Em geral, sou muito feliz por ser esposa de um plantador de igreja. As incontáveis alegrias se associam e se justapõem a momentos de aperfeiçoamento e provações. Sou grata por ser isso o que Deus tem para mim em seu plano. (Lori McDonald, Corpus Christi, Texas, Estados Unidos)

Ele conhece a montanha-russa

Talvez você também tenha se empolgado com a aventura repleta de fé de seguir a Deus. Talvez você já tenha sentido a alegria de ver uma vida transformada ou um casamento restaurado pelo evangelho em sua comunidade. É bem provável que você já tenha se alegrado com os frutos que Deus fez crescer por meio do seu trabalho. Mas talvez também você nunca tenha se sentido tão vulnerável e frágil. Talvez você tenha se sentido ferida, desencorajada ou amedrontada. Você pode estar plantando uma igreja junto com seu marido em um lugar longe de seus amigos e familiares. Você pode estar se sentindo sozinha,

“AGORA TÍNHAMOS DE ENFRENTAR O ÁRDUO TRABALHO DE PLANTAR UMA IGREJA. SERÁ QUE EU ESTAVA DISPOSTA E PREPARADA?”

A esposa do plantador de igreja precisa definir suas responsabilidades, ser uma auxiliadora sábia para o marido, formar amizades na igreja e na comunidade, enfrentar estresse e desânimo, além de lidar com feridas e muito mais. Christine Hoover conhece as alegrias e os desafios. Ela diz: “A plantação de uma igreja é trabalhosa [...]. Mas vale tanto a pena!”.

Christine oferece encorajamento prático para as esposas de plantadores de igreja. E você apreciará ler as entrevistas que ela fez com outras mulheres que passaram pela experiência de plantar igreja.

Se você é esposa de um plantador, precisa ler este livro. Ou, se conhece alguma que seja, vai querer compartilhá-lo com ela!

A plantação de uma igreja não é uma empreitada realizada isoladamente. Os maridos não podem ser bem-sucedidos no ministério sem a esposa, e vice-versa. Fico muito feliz por Christine ter organizado essa ferramenta útil para trazer ânimo às esposas de plantadores de igreja.

Ed Stetzer, diretor executivo do Billy Graham Center, autor de *Plantando igrejas missionais* e coautor de *Desvendando o código missional*, publicados por Vida Nova



 vidanova.com.br

 [/vidanovaedicoes](https://www.facebook.com/vidanovaedicoes)

 [@edicoesvidanova](https://twitter.com/edicoesvidanova)

